

MOTIVOS PELOS QUAIS A ORELHA RASGA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ághata Monike Paula da Silva Lins¹;

Enfermeira. Especialista em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva
Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0002-4606-8209>

Francisca Moraes da Silva²;

Enfermeira. Residência em Saúde da Família e Comunidade
Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0001-5259-3774?lang=en>

Susan Karen Aquino de Brito⁴.

Farmacêutica. Mestre em Ensino

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-2090-8748>

RESUMO: O rompimento do lóbulo da orelha é uma condição relativamente comum, sobretudo em indivíduos que usam brincos pesados ou têm práticas culturais que envolvem a modificação corporal. Este artigo revisa os principais motivos pelos quais a orelha pode rasgar, incluindo fatores mecânicos, biológicos e comportamentais. São exploradas as causas mais frequentes, como o uso prolongado de brincos pesados, traumas acidentais, envelhecimento cutâneo e infecções locais. A análise também abrange as implicações clínicas, as abordagens preventivas e os tratamentos disponíveis para a recuperação estética e funcional do lóbulo auricular.

PALAVRAS-CHAVE: Orelha. Orelha externa. Deformidades adquiridas da orelha. Reparo do lóbulo da orelha.

WHY EARLOBES TEAR: A CASE REPORT

ABSTRACT: Earlobe tearing is a relatively common condition, especially among individuals who wear heavy earrings or engage in cultural practices involving body modification. This article reviews the main reasons why the earlobe may tear, including mechanical, biological, and behavioral factors. It explores the most common causes, such as prolonged use of heavy earrings, accidental trauma, skin aging, and local infections. The analysis also covers

the clinical implications, preventive strategies, and available treatments for both the aesthetic and functional recovery of the earlobe.

KEY-WORDS: Ear. Outer ear. Acquired ear deformities. Earlobe repair.

INTRODUÇÃO

A laceração do lóbulo da orelha é um problema frequente que pode ocorrer em razão de vários fatores, incluindo uso prolongado de joias pesadas, traumas mecânicos, reações alérgicas e envelhecimento da pele. Essa condição afeta principalmente pessoas que usam brincos regularmente e pode impactar a qualidade de vida e a autoestima dos indivíduos, especialmente quando há deformação visível ou desconforto físico (Kim; Lee, 2020).

OBJETIVO

Relatar experiências clínicas vivenciadas com os motivos pelos quais a orelha rasga.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, baseado na vivência clínica de uma profissional que atua há mais de dois anos como enfermeira habilitada para realizar perfurações auriculares e corporais, além do procedimento de lobulomodelação química. Estudo descritivo, realizado em uma clínica de estética no município de Recife-PE, no período de junho de 2023 e junho de 2024. O presente trabalho descreve dois casos vivenciados na clínica em Recife-PE, abordando as principais causas que levam à laceração auricular.

RESULTADOS

A distensão gradual ou disruptiva do tecido do lóbulo da orelha tem como principal causador o uso de joalherias com materiais pesados ou múltiplos com uso constante, a pressão dos acessórios pode levar a laceração. A incidência relatada nos estudos é de cerca 1% a 2%, porém a verdadeira taxa de incidência é provavelmente muito mais elevada dada a popularidade de múltiplos *piercings* na população atual (Sadasivan; Kochunarayanan, 2020).

Um dos casos relatados é de uma mulher de 55 anos, diagnosticada com câncer de endométrio em estágio I, tratada com quimioterapia e radioterapia. O tratamento foi iniciado há aproximadamente 1 ano. O caso se desenvolveu ao longo de cinco anos, durante a fase ativa do tratamento quimioterápico, em Recife-PE.

Durante esse período, a orelha do paciente rasgou em razão de multifatores, na busca de melhorar sua estética, ela relatou ter tentado colar a orelha com cianoacrilato, o que resultou em uma lesão. Apesar do rasgo, a paciente não apresentou dor, desconforto

ou outros sintomas no momento da laceração, que foi assintomática. No entanto, sofreu alterações visíveis e impactos psicológicos imediatos em sua condição.

Outro caso clínico envolve uma mulher de 50 anos, sem comorbidades significativas relatadas. A paciente não apresentava histórico de condições médicas relevantes que pudessem influenciar a integridade dos lóbulos auriculares. A paciente apresentou múltiplas fendas totais nos lóbulos das orelhas.

A condição foi associada ao uso contínuo de brincos pesados e variados, feitos de materiais de qualidade duvidosa, sendo esta a principal causa descrita na literatura. A paciente não relatou dor ou desconforto associado às fendas, e não foram observados sinais de inflamação ou infecção no momento da avaliação.

CONCLUSÃO

A laceração do lóbulo da orelha é uma condição comum, influenciada por diversos fatores, como o uso de brincos pesados, traumas mecânicos, infecções e o envelhecimento cutâneo. Compreender esses fatores é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de prevenção eficazes e para a garantia de um tratamento adequado. A educação dos pacientes e a orientação quanto aos cuidados com o lóbulo auricular podem reduzir significativamente a incidência de rasgamentos, além de melhorar os resultados estéticos e funcionais.

A laceração do lóbulo da orelha é uma condição comum, influenciada por diversos fatores, como o uso de brincos pesados, traumas mecânicos, infecções e envelhecimento cutâneo. Compreender esses fatores é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de prevenção eficazes e para a garantia de um tratamento adequado. A educação dos pacientes e a orientação quanto aos cuidados com o lóbulo auricular podem reduzir significativamente a incidência de rasgamentos, além de melhorar os resultados estéticos e funcionais.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

DAVIS, K. E.; WILLIAMS, R. A. Earlobe repair techniques: a comprehensive review. **Plastic and Reconstructive Surgery**, v. 138, n. 3, p. 356-362, 2020.

GONZALEZ, M.; PEREIRA, A.; SILVA, R. Análise do impacto do uso de brincos pesados em lesões auriculares. **Revista Brasileira de Dermatologia**, v. 96, n. 2, p. 141-147, 2021.

JONES, C.A.; SMITH, B. The impact of heavy earrings on earlobe integrity: an epidemiological study. **International Journal of Dermatology**, v. 57, n. 7, p. 501-508, 2019.

JUSTIN, V. M. *et al.* Repair of partial and complete earlobe clefts. **Journal of Drugs in Dermatology**, v. 6, n. 7, jul. 2008.

KATZ, J. Reações alérgicas a materiais de piercing: uma revisão. **Jornal de Dermatologia**, v. 45, n. 3, p. 215-220, 2019.

KIM, S. Y.; LEE, J. H. Factors contributing to earlobe tear and management options. **Journal of Cosmetic Dermatology**, v. 19, n. 5, p. 125-130, 2021.

LIMA, T.; SOUSA, F. A. Fragilidade da pele e predisposição genética: um estudo sobre lesões auriculares. **Arquivos de Dermatologia**, v. 56, n. 1, p. 65-70, 2020.

MORAES, C.; ALMEIDA, L.; VIEIRA, J. Lesões por fricção em atletas: uma análise da incidência em orelhas. **Revista de Medicina Esportiva**, v. 8, n. 4, p. 299-305, 2022.

SADASIVAN, K.; KOCHUNARAYANAN, A. A revised classification and treatment algorithm for acquired split earlobe, with a description of the composite technique and its outcome. **Cureus**, 13 set. 2020.

SCHULZ, T.; KLEIN, R. Aging and its effects on earlobe tissue resilience. **Aesthetic Surgery Journal**, v. 32, n. 4, p. 421-428, 2018.